

22 de Maio de 2022

Reserva Naval nas LDG - Lanchas de Desembarque Grandes, Parte I

LDG «Alfange»

Post reformulado a partir de outro já publicado em 20090113/20161129

A LDG «Alfange», LDG 101, foi a primeira Lancha de Desembarque Grande da Marinha de Guerra Portuguesa, passando a designar a classe a que pertenceram também a LDG «Ariete», a LDG «Cimitarra» e a LDG «Montante».



Basearam-se nas LCT (Landing Craft Tank) americanas e tratava-se de lanchas de assalto anfíbio destinadas a transportar tanques em desembarques nas “testas de praia” durante a segunda guerra mundial.

Resumo geral das características principais:

LDG Alfange

Principais características:	Deslocamento máximo	480 toneladas
	Deslocamento leve	245 toneladas
	Comprimento fora de borda	56,54 metros
	Boca	11,80 metros
	Calado máximo	1,27 metros
	Pontal	3,05 metros
	Altura do mastro	11,80 metros
	Velocidade máxima	10,3 nós
	Velocidade de cruzeiro	9,0 nós
	Autonomia à velocidade de cruzeiro	2.860 milhas
	Capacidade de transporte	270 toneladas
Armamento:	2 metralhadoras Oerlikon Mk II em reparo simples Mk IIIA. No ano de 1969, foram montadas mais 2 peças Bofors de 40 mm 1 lançador de foguetes iluminantes de 2" Mk5 2 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamentos:	1 radar Decca 303 1 transreceptor PRC10 1 girobússola Arma Brown Mk 1	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Maybach – Mercedes Benz MD-225/6. 2 x 455 CV a 1600 rpm	
Energia Eléctrica:	2 motores-geradores Lister/David Mc Glure 220 V DC, 15 kW cada (iluminação e força motriz). 1 conversor Frapil, 220 V monofásico, 50 Hz, 2,5 kVA (frigoríficos e comunicações).	
Lotação:	20 homens (2 oficiais, 2 sargentos e 16 praças)	

Foi construída nos Estaleiros Navais do Mondego e aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 4 de Março de 1965. Em Setembro, depois de efectuar o adestramento básico e na companhia da LDG «Ariete», largou para Bissau, onde atracou a 10 de Outubro, tendo ficado atribuída ao Comando de Defesa Marítima da Guiné.



A imensa mole humana transportada numa unidade naval como a LDG «Alfange»

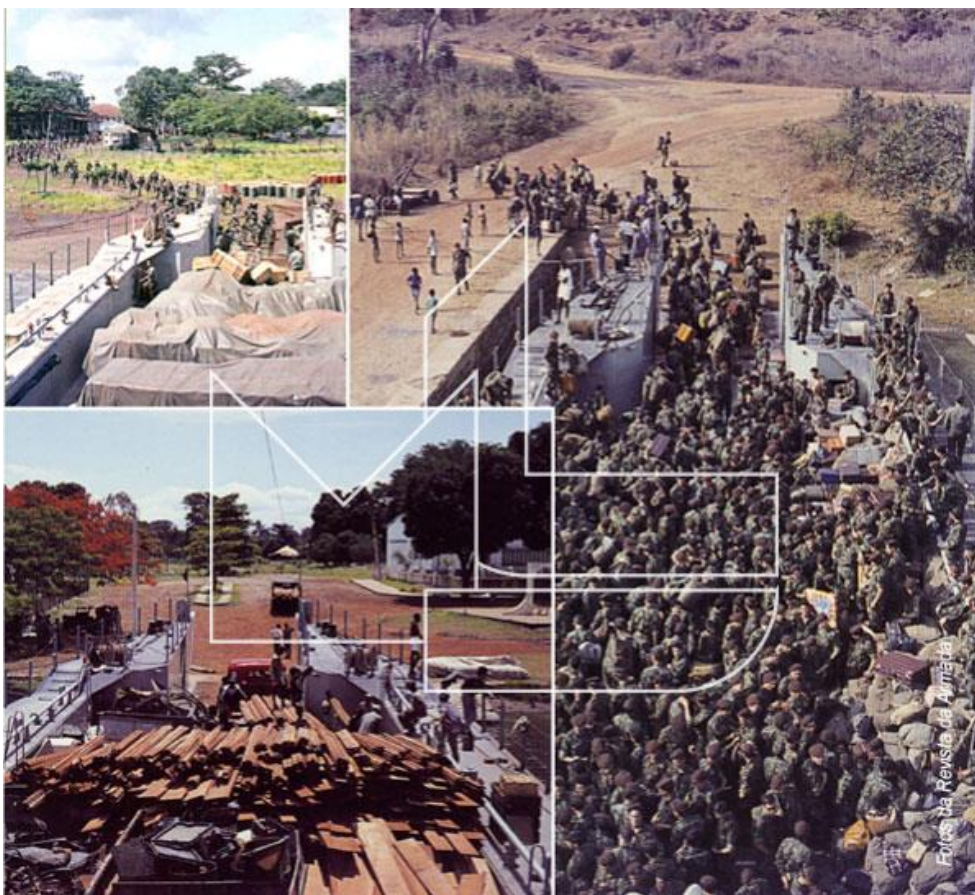
Apesar da boa cobertura cartográfica das bacias hidrográficas guineenses, o navio depressa foi solicitado para missões logísticas, em áreas situadas fora dos limites das áreas hidrografadas, o que, em associação com as suas difíceis condições de manobrabilidade, as especiais condições de correntes e marés, e a situação de guerra que então se vivia, tornavam a sua condução num permanente acto de perícia marinheira, e a sua segurança numa constante preocupação.



A preparar a abicagem à margem para mais uma descarga

Durante quase 9 anos, a LDG «Alfange» navegou “em todos os rios da Guiné”, apoiou operações, sofreu algumas emboscadas montadas pelo PAIGC e transportou milhares de soldados, toneladas de abastecimentos, centenas de viaturas e outros materiais militares e civis.

Apesar do progressivo agravamento da situação militar, a LDG «Alfange» cumpriu sempre as missões que lhe foram atribuídas, abicando em todos os locais, mesmo os mais inacessíveis e de maior risco.



Abicagens que dispensam palavras; em baixo, à esquerda, a vila de Farim

Em 14 de Outubro de 1974, acompanhada pela LDG «Ariete» e LDG «Bombarda», rumou a S. Vicente onde atracou no dia 20, depois de escoltadas, primeiro pela fragata «Roberto Ivens» e a partir do dia 18 pela corveta Augusto Castilho».

Em 3 de Dezembro, na companhia da LDG «Ariete» e as 5 LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes - «Argos», «Dragão», «Hidra», «Lira» e «Orion», vindas da Guiné, a LDG «Alfange» rumou para Luanda, com escalas em Cabo Verde e S. Tomé, numa viagem de 3.000 milhas e onde atracou a 26 de Dezembro, ficando atribuída ao Comando Naval de Angola.

As três primeiras LFG mencionadas, as LFG «Argos», «Dragão» e «Hidra», efectuaram a viagem a reboque do navio balizador «Schultz Xavier» e

escoltava aquele complexo comboio naval, que ficou conhecido como a «**Incrível Armada**», a corveta «António Enes». As restantes, LFG «Lira» e LFG «Orion», efectuaram a viagem pelos seus próprios meios.

Ali, em Angola, efectuou inúmeras missões de evacuação de tropas e de população civil, sobretudo dos portos de Cabinda, Szaire e Lobito para Luanda, esteve na festa da independência da República de S. Tomé e Príncipe e voltou a Angola.

No dia 10 de Novembro de 1975 foi formalmente abatida ao efectivo dos navios da Armada e, no dia seguinte, foi entregue às autoridades da República Popular de Angola, juntamente com a LDG «Ariete».

Tinha servido a Marinha ao longo de quase 11 anos, totalizando cerca de 10.811 horas de navegação.

Foram comandantes da LDG “Alfange” os seguintes oficiais do QP:

1TEN José Fernandes Martins e Silva, 04Mar65/26Ago67;
1TEN José Manuel Contreras Passos, 26Ago67/07Fev69;
1TEN José Manuel Malhão Pereira, 07Fev69/09Nov70;
1TEN João Manuel Lopes Pires Neves, 09Nov70/29Jul72;
1TEN Júlio de Almeida Marinho, 29Jul72/25Jun74;
1TEN Álvaro Sabino Guerreiro, 25Jun74/18Jun75;
1TEN Luís Centeno da Costa, 18Jun75/10Nov75;

Foram seus oficiais imediatos os seguintes oficiais da Reserva Naval:

2TEN RN António Viriato Carvalho dos Santos, 7.º CEORN, 15Mai65/10Mai67;
2TEN RN Arnaldo Régio Lopo Antunes, 9.º CFORN, 10Mai67 a 14Mar69;
2TEN RN Manuel Joaquim Lopes Marques, 12.º CFORN, 14Mar69 a 16Out70;
2TEN RN Duarte José Melo Borges Coutinho, 16.º CFORN, 16Out70/15Jul72;
2TEN RN Luis Alberto Moreira Pires e Pato, 19.º CFORN, 15Jul72 a ...(?);
2TEN RN José António Sarsfield Pereira Cabral, 24.º CFORN, 21Nov74 a ...(?);

Fontes:

Arquivo de Marinha; Anuário da Reserva Naval dos Comandantes Adelino Rodrigues da Costa e Manuel Pinto Machado; Dicionário de Navios, Comandante Adelino Rodrigues da Costa, 2006; Texto do autor do blogue a compilado e corrigido a partir do publicado de Setenta e Cinco Anos no Mar da Comissão Cultural de Marinha; Revista da Armada; Lista da Armada;

mls

2 comentários:



Elder Fernandes disse...

A LDG Alfange chegou e estive na Guiné enquanto também lá estive como oficial dos FUZ. Tinha um competente comandante, bem como um eficiente imediato, aliás, do meu curso da RN, o 7º. Nos rios d Guiné a Alfange fez um óptimo trabalho.

Elder Fernandes

16 de Junho de 2019, 13:04



mls disse...

Correcto Elder Fernandes!

Estive com ambos na Guiné, Comandante e Imediato da LDG «Alfange», em várias situações operacionais em que a LFG «Orion» participou.

O António Viriato Fernandes e eu, fomos ambos colegas no IST (ele de electrotecnia e eu de máquinas) e, depois de regressarmos da Guiné, estivemos ambos no Grupo n.º 1 de EA em Vila Franca de Xira. Recordo que fui algumas vezes à boleia no "Hilmann Imp" que ele tinha, como carro pessoal.

Com o então 1TEN José Martins e Silva (CMG falecido) dei-me muito mais tarde, anos 2000, quando desempenhou as funções de Director do Museu de Marinha com quem a Direcção da nossa Associação, a que pertenci, manteve excelente relacionamento.

Ficou-me a imagem de um excelente Oficial da Armada, muito competente, conhecedor e amigo de partilhar. Algumas das fotos que tenho da LFG «Orion» foram-me por ele cedidas.

RIP Comandante Martins e Silva

25 de maio de 2021; 09:14